

Congresso Europeu da COMECE: «União Europeia – Esperança e Responsabilidade» (21-23 de Abril de 2004, Santiago de Compostela)

ISABEL VARANDA

A Comissão dos Episcopados Católicos da Europa (COMECE), presidida por Josef Homeyer, bispo de Hildesheim, é composta por Bispos delegados das Conferências Episcopais dos países membros da Comunidade Europeia, que se reúnem em sessão plenária duas vezes por ano. Sucedendo ao Serviço de Informação Pastoral Europeu Católico (SIPECA, 1976-1980), a COMECE foi criada em 1980, como resposta à necessidade sentida, ao longo da década de 70, de criar um órgão de ligação entre as Conferências Episcopais e a Comunidade Europeia. Tem um secretariado permanente, sediado em Bruxelas, e um comité executivo composto por um Presidente, dois Vice-Presidentes e um Secretário-geral, que asseguram a continuidade dos trabalhos entre as Assembleias Plenárias. Importa ainda referir, mesmo que de forma sumária, os objectivos pelos quais se pauta a actuação da COMECE: «Acompanhar e analisar o processo político da União Europeia; informar e consciencializar a Igreja sobre a evolução da legislação e das políticas europeias; encorajar a reflexão, baseada na doutrina social da Igreja, sobre os desafios que a construção de uma Europa unida coloca».

Para saudar a adesão de 10 novos países à Comunidade Europeia, a COMECE organizou uma semana de eventos, em Espanha, associando-se, assim, à celebração do Ano Santo Compostelano (o primeiro do século XXI), no intuito de discernir e evidenciar a responsabilidade dos cristãos na construção da Europa.

Esperança e responsabilidade são as palavras-chave à volta das quais se edificaram três eventos de alto relevo: uma Peregrinação, um Congresso e a Assembleia Plenária dos Bispos.

A Peregrinação reuniu mais de 300 peregrinos, vindos de 25 países europeus, entre os quais 40 Bispos, vários Sacerdotes, Religiosas e Religiosos e muitos Leigos. Portugal esteve representado por D. Teodoro de Faria, bispo do Funchal e delegado da Conferência Episcopal Portuguesa na COMECE, e pelo padre Toni Victor de Sousa.

Com destino a Santiago de Compostela, «capital espiritual da Europa», partiram de Santo Domingo de Silos, no dia 17 de Abril, seguindo o histórico caminho dos peregrinos, com passagem por Léon, Astorga e Ponferrada. No dia 21 chegaram ao destino, entrando na Catedral de Santiago pela Porta Santa.

Terminava a Peregrinação, começava o Congresso, convocado sob o tema: *União Europeia – Esperanças e Responsabilidades*. Partiam alguns peregrinos, chegavam outros congressistas, entre os quais, eu própria. Não posso deixar de, por um lado, exprimir o quanto me senti honrada por fazer parte da delegação portuguesa e, por outro lado, manifestar o meu pesar por não me ter sido possível juntar-me aos peregrinos e percorrer o «caminho da esperança» até Santiago de Compostela. Pude, todavia, sentir e escutar, porque contagiante, o alto clima de fraternidade, de comunhão, de acolhimento, de oração e de esperança vivido entre os peregrinos, que diluía as barreiras linguísticas, culturais e confessionais. Pude dar-me conta do carácter performativo da esperança, que não é esperança vã, nem ilusão, mas possibilidade real, já (ali) realizada e ainda realizável, numa Europa-comunhão, convivial, hospitaleira, onde povos, culturas, línguas e hierarquias, por entre geografias várias, dão testemunho da mesma fé em Jesus Cristo.

No dia 21, às 19 horas, teve lugar a abertura oficial do Congresso, no auditório da casa de Exercícios Espirituais de Santiago. O arcebispo de Santiago, D. Julian Barrio Barrio, dirigiu palavras calorosas de acolhimento, exortando à esperança da qual os cristãos são chamados a dar razões, numa Europa que vem preparando uma antropologia sem o próximo e sem Deus, mas, na qual, disse, «a Igreja mantém a liberdade e o orgulho da Esperança».

Por sua vez, o Presidente da COMECE explicitou o quadro do Congresso, pondo em evidência a ideia de unificação europeia como política determinada da Comunidade Europeia e a necessária e urgente reflexão teológica sobre a «unificação».

Na noite do dia 21, peregrinos e congressistas foram recebidos e saudados pelo alcaide da cidade, Xosé Sánchez Bugallo, no palácio do Município.

No dia 22, após a celebração da missa na Catedral, às 8h30, presidida pelo cardeal Attilio Nicora, enviado da Santa Sé, partimos para o local do Congresso, iniciando os trabalhos às 10h, sob a orientação de D. Hippolyte Simon, bispo de Clermont e vice-presidente da COMECE.

Do programa constavam quatro conferências principais, pensadas como contexto de enquadramento dos trabalhos de grupo que os congressistas desenvolveriam ao longo do dia. Conferências cuja excelência de conteúdo estará

em breve acessível a um público mais alargado, com a publicação das Actas do Congresso. Refiro, simplesmente, os oradores e os temas das comunicações: Peter Serracino Inglott, representante do Governo de Malta na Convenção Europeia, *Fé e política na Europa*; Donald Loose, *Que caminhos para os cristãos e para a Igreja na Europa?*; Cardeal António Rouco Varela, arcebispo de Madrid, *Esperança e responsabilidade dos Católicos na Europa. Meditações teológicas a partir de «Ecclesia in Europa»*; Notker Wolf, superior geral dos Beneditinos, *S. Bento – patrono e profeta para uma Europa aberta e unida*. Não seria justo passar em silêncio a extraordinária comunicação feita durante o jantar de gala do dia 22, pelo convidado de honra, Michel Camdessus, antigo director geral do Fundo Monetário Internacional, com o título: *A responsabilidade mundial da Europa*.

A dinâmica do Congresso foi planificada com base numa metodologia inter-activa. Há um ano atrás, um grupo de trabalho da COMECE publicou, no site da Comissão, um texto intitulado «Ouvrons nos coeurs. La responsabilité des catholiques et le projet de l'Union Européenne». Este texto é a resposta provisória a um desejo formulado pela COMECE de elaborar um documento destinado aos católicos da União Europeia e aos países candidatos à adesão; pretende ser uma «ajuda» no processo de tomada de consciência das responsabilidades de cada um no que respeita ao devir e ao futuro da União Europeia. Assim, num primeiro momento foi elaborado um ante-projecto de documento com vista a desencadear a reflexão e o debate entre os católicos da Europa; em seguida, o texto foi colocado à disposição no site da COMECE, em Junho de 2003. Juntamente com o texto de base foram postos a circular mais dois textos de referência: a declaração de Robert Schumann, do dia 9 de Maio de 1950 e o discurso de João Paulo II no Parlamento Europeu, reunido em Estrasburgo, em 1988. Simultaneamente, a COMECE estabeleceu um período de tempo, até Dezembro de 2003, para que, todos os que desejassem reagir ao texto, grupos, comunidades, associações ou a título pessoal, fizessem chegar os seus comentários ao grupo de trabalho.

No início dos trabalhos da manhã do dia 22, D. Hippolyte Simon apresentou a síntese das contribuições recebidas; a partir destas foram pensados sete temas e constituído um grupo de trabalho para discussão de cada um:

1. Procurar o Bem Comum numa situação de inter-dependência: reflexões sobre a natureza da União Europeia e sobre os abandonos de soberania nacional que ela reclama.
2. Procurar o Bem Comum numa situação de inter-dependência – promover a família, criar emprego e ajudar os mais pobres na Comunidade Europeia.
3. A responsabilidade europeia da Igreja: exigências para si e nas relações com as outras confissões cristãs.
4. Viver a cidadania na União Europeia: as relações da Igreja com os Judeus e as outras convicções espirituais.

5. A responsabilidade da União Europeia no serviço ao Bem Comum universal: o desafio das boas relações de vizinhança.
6. A responsabilidade da União Europeia no serviço ao Bem Comum universal: contribuir para um governo mundial que mantenha a paz e reduza as desigualdades.
7. A contribuição dos católicos na promoção de uma consciência europeia: que formação espiritual para os cidadãos?

No final do dia foram apresentadas, em plenário, as teses elaboradas nos sete grupos de trabalho.

De todo este percurso deverá resultar um documento definitivo, que será publicado após aprovação em próxima Assembleia Plenária da COMECE.

O Congresso encerrou no dia 23, às 14h, seguindo-se um almoço de confraternização antes da partida dos Congressistas para os diferentes países de origem.

Os Bispos da COMECE continuaram os trabalhos com a realização de uma Assembleia Plenária, na qual participaram, pela primeira vez, os Bispos delegados das Conferências Episcopais dos novos Estados membros.